

A construção do imaginário olímpico caipira dos Jogos Abertos do Interior¹

Luciano Victor Barros Maluly²
Gustavo de Araujo Longo³
Universidade de São Paulo, São Paulo, SP

Resumo

Os Jogos Abertos do Interior foram idealizados como alternativa para desenvolver modalidades esportivas em regiões afastadas das capitais estaduais do Brasil. Em mais de 80 anos, a competição se consolidou como um importante acontecimento do calendário esportivo brasileiro. Um dos motivos para isso é a construção de um imaginário olímpico caipira. Tanto os comitês organizadores quanto os meios de comunicação de massa utilizaram elementos característicos dos Jogos Olímpicos para noticiarem e valorizarem a disputa regional, facilitando a aceitação entre os torcedores. Por meio de técnicas de análise comparativo e investigação descritiva, este artigo busca identificar como acontece a construção deste imaginário olímpico caipira a partir das notícias divulgadas pela organização da edição de 2019 dos Jogos Abertos do Interior, realizados em Marília.

Palavras-chave: Jogos Olímpicos; Jogos Abertos do Interior; Imaginário; Jornalismo Esportivo; Olimpismo.

Introdução

Todos os anos, mais de 10 mil pessoas entre atletas, treinadores e dirigentes esportivos se deslocam a uma cidade paulista para participarem de uma competição que reúne trinta modalidades em apenas duas semanas. Poderia muito bem ser a descrição dos Jogos Olímpicos, mas é a realidade dos Jogos Abertos do Interior, organizado pelo Governo do Estado de São Paulo em parceria com uma cidade do interior paulista.

Com mais de oito décadas de história, a competição se consolidou como um importante evento do calendário esportivo brasileiro, reunindo desde jovens promessas até campeões olímpicos e mundiais. As semelhanças no formato e na importância aproximam o evento dos Jogos Olímpicos na cobertura jornalística e na construção do imaginário popular. Não à toa, recebeu o apelido de “Olimpíada Caipira”.

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Esporte, XXI Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 44º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Orientador do trabalho. Professor do Programa de Pós-graduação em Ciências da Comunicação (PPGCOM) da ECA-USP, e-mail: lumaluly@usp.br

³ Mestrando do Programa de Pós-graduação em Ciências da Comunicação (PPGCOM) da ECA-USP, e-mail: gu.longo@usp.br

A utilização do adjetivo “olímpico” – e de diversos elementos inerentes a ele – é um importante elemento de discurso para a popularização dos Jogos Abertos do Interior. A competição passou por grandes transformações ao longo do tempo e, para manter o interesse dos meios de comunicação e torcedores, aposta nessa peculiaridade para atrair (e manter) a atenção dos fãs.

Dessa forma, este artigo pretende analisar o trabalho de comunicação desenvolvido pelo Comitê Organizador dos Jogos Abertos do Interior de 2019, realizados em Marília, na região centro-oeste de São Paulo. É responsabilidade do órgão garantir a adequada divulgação do evento não só no apoio aos meios de comunicação, mas com o próprio processo de construção das notícias em seu site oficial. O objetivo é identificar como as expressões e os valores do Olimpismo são utilizados nos relatos para garantir o imaginário olímpico caipira.

Procedimentos metodológicos

Para estabelecer a correlação entre Jogos Olímpicos e Jogos Abertos do Interior, parte-se da utilização do método comparativo de pesquisa, permitindo identificar e decifrar os recursos utilizados nas notícias. De acordo com Marconi e Lakatos (2017, p. 109), “ocupando-se da explicação dos fenômenos, o método comparativo permite analisar o dado concreto, deduzindo do mesmo os elementos constantes, abstratos e gerais”.

A pesquisa possui dois eixos de investigação. O primeiro consiste na revisão bibliográfica em torno do objeto de estudo (imaginário olímpico) e suas particularidades em relação aos Jogos Abertos do Interior e ao imaginário caipira – inclusive com exame de relatos publicados em jornais das décadas de 1930 e 1940 para compreender a criação do evento. Depois, há a análise das notícias publicadas no site oficial da competição para identificar quais recorreram a elementos do Olimpismo.

A 83ª edição dos Jogos Abertos do Interior “Horácio Baby Barioni” foi realizada entre 11 e 22 de novembro de 2019. A equipe de comunicação do Comitê Organizador, composta por servidores públicos de Marília e uma agência contratada via licitação, produziu e publicou 43 notícias no site oficial. O único dia sem divulgação foi em 12 de novembro, data sem qualquer atividade esportiva ou administrativa relacionada ao evento. Já em 14 e 22 de novembro, respectivamente o dia seguinte à Cerimônia de Abertura e o encerramento da competição, foram os mais produtivos, com seis matérias

em cada. O trabalho jornalístico também resultou na produção de 1.156 fotografias das modalidades, das Cerimônias de Abertura e de Encerramento e do Congresso Técnico.

Os Jogos Abertos do Interior

Credita-se a criação dos Jogos Olímpicos da Era Moderna ao francês Pierre de Frédy, o Barão de Coubertin. Os Jogos Abertos do Interior também surgiram pela iniciativa de uma pessoa: Horácio Geraldo Barioni, popularmente conhecido como Baby (leia-se Babi). Foi dele a ideia e o estímulo para a realização da primeira edição do evento em 1936, na cidade de Monte Alto, na região administrativa de Ribeirão Preto.

Filho de italianos que desembarcaram no Brasil no fim do século 19, Baby Barioni nasceu na capital de São Paulo em 1906. Desde a infância mostrava predileção para o esporte. Entrou no quadro associativo do Palestra Italia (atual Sociedade Esportiva Palmeiras) na década de 1920, praticando e/ou incentivando qualquer modalidade que fosse convidado a conhecer, como atletismo, rugby, beisebol e futebol. Entretanto, foi no basquete que obteve destaque e reconhecimento. Foi pivô do quinteto titular do Palestra Itália entre 1925 e 1932, campeão paulistano em 1928, 1929, 1931 e 1932, campeão paulista em 1932 (a primeira edição do evento estadual) e campeão do Torneio Início em 1931. Em 1927, representou a Seleção Paulista no Campeonato Brasileiro interestadual de basquete contra Rio de Janeiro⁴.

Foi depois dessa experiência que surgiu a ideia de criar uma competição esportiva interiorana. Também cronista, Baby recebeu do clube Campineiro, de Campinas, um pedido de colaboração para a construção de uma quadra de basquete na cidade. Explica Barioni (1946, p. 15) em crônica no jornal Diário da Noite:

Postos à disposição do Campineiro os nossos conhecimentos, fizemos mais: para a inauguração da referida quadra, levamos para Campinas todos os componentes da seleção paulista, da qual fazíamos parte, para dar uma demonstração do nosso esporte. O entusiasmo que o ‘quinteto’ despertou naquela ocasião em Campinas pareceu-nos que, tão logo, assim como os demais esportes se orientados diferentemente haveriam de tomar grande impulso no interior, onde, a nosso ver, pululavam centenas de cidades em condições de poder proporcionar aos seus habitantes a prática de vários esportes além do futebol, já perfeitamente familiarizado em todo o nosso interior.

⁴ Informação confirmada por e-mail pelo jornalista Fernando Galuppo, um dos responsáveis pelo trabalho de revitalização da sala de troféus do Palmeiras e autor de diversos livros sobre o clube, além de ter trabalhado como assessor de imprensa entre 2006 e 2013.

Essa ideia iria se desenvolver a partir de 1933 com o encerramento da trajetória dele como atleta. Mas foi somente em 1936, quando viajava para São José do Rio Preto, que Baby Barioni conseguiu torná-la realidade. Durante uma parada em Monte Alto, conheceu a jovem Esther Ferreira e perdeu o trem a seu destino. Obrigado a pernoitar no pequeno município, foi convidado a apitar uma partida de basquete e lá conheceu Manoel Carvalho de Lima, então presidente da Associação Atlética Montealtense. Comentou seu projeto ao dirigente, que logo gostou da proposta de realizar um torneio aberto a todas as cidades interioranas – e o estimulou a realizá-lo ainda naquele ano.

A primeira edição do Campeonato Aberto do Interior de Bola ao Cesto foi organizada em dezembro de 1936. Além de Monte Alto como cidade-sede, contou com participações de Franca, Mirassol, Olímpia e Piracicaba, de São Paulo, e Uberlândia, de Minas Gerais – esta última conquistou o título. O sucesso da primeira edição fez Baby Barioni planejar a segunda em 1937. Foi realizada em Uberlândia (única vez sediada fora do estado de São Paulo) e, além do basquete, houve a estreia da natação tanto entre os homens quanto entre as mulheres. No ano seguinte, levou a competição para Sorocaba e ampliou a programação com as provas de pedestrianismo (corridas de rua no atletismo). Dessa forma, o número de cidades participantes passou de seis para 16 em três anos.

Dois fatores explicam o crescimento dos Jogos Abertos. O primeiro é o avanço da ferrovia no estado de São Paulo, conectando diferentes regiões. A malha ferroviária teve grande impacto no desenvolvimento esportivo do interior paulista. Não por acaso, uma das principais medidas de auxílio às cidades participantes era a concessão de passes ferroviários aos atletas inscritos.

Acompanhando a marcha para o oeste com a construção das estradas de ferro e a chegada de imigrantes para as lavouras do café, bem como para as indústrias de algodão e tecelagem, o esporte foi também levado ao interior paulista. Podem ser percebidas, no mapeamento do esporte no Estado de São Paulo, as marcas desse processo de progresso e desenvolvimento. A natação, o ciclismo, o judô, o futebol, o basquetebol se identificam com aspectos da colonização e desenvolvimento de algumas regiões do Estado de São Paulo. Muitos clubes surgiram acompanhando o traçado das ferrovias e o crescimento das fábricas (BARROS, 2005, p. 208)

O segundo fator é o aspecto civilizador do esporte na formação social de uma cidade. No início do século 20, com o desenvolvimento urbano contínuo no interior,

houve uma explosão de clubes e instituições esportivas que ofereciam espaços de lazer e de convivência aos habitantes, permitindo-lhes adaptarem a um cenário cada vez menos rural e mais industrial.

Fosse como simples exercício, como metáfora, como ritual ou celebração, o esporte tanto viria preencher o vazio da ruptura abrupta ocorrida na rotina cotidiana das comunidades, como traria o potencial de novas alternativas de adaptação e um novo repertório de atitudes congeniais a um mundo de imprevisível fermentação. (SEVCENKO, 1992, p. 48 e 49)

A partir de 1939, os Jogos Abertos do Interior passaram à tutela do Governo de São Paulo por meio do Departamento de Educação Física e Esporte (DEFE). Os municípios de fora de São Paulo competiram regularmente até 1964. No ano seguinte, os Jogos Regionais, realizados em cada região esportiva do estado, passaram a servir como etapa classificatória para o evento. Mas isso não impediu que o evento tomasse proporções gigantescas. Em 2019, a edição sediada em Marília reuniu mais de 9 mil atletas, de 30 modalidades, para duas semanas de competição – assumindo de vez a trajetória como “Olimpíada Caipira”.

O Imaginário Olímpico e o Caipira

O conceito de imaginário atravessa muitos campos de conhecimento, como antropologia, psicologia, filosofia e semiologia, além de reunir vertentes distintas de pensamento nestas áreas. Apesar dessas interpretações e autores, ele leva em conta a relação que possui com questões que envolvem a realidade. O imaginário, mais do que se opor ao real, é seu antagonista, que o complementa e o transforma.

Como processo criador, o imaginário reconstrói ou transforma o real. Não se trata, contudo, da modificação da realidade, que consiste no fato físico em si mesmo, como a trajetória natural dos astros, mas trata-se do real que constitui a representação, ou seja, a tradução mental dessa realidade exterior (LAPLANTINE; TRINDADE, 1996, p. 26 e 27)

Trabalhado pelo Comitê Olímpico Internacional, o imaginário em torno do Olimpismo tem o objetivo de “colocar o esporte a serviço do desenvolvimento harmonioso da humanidade, promovendo uma sociedade pacífica e preocupada com a preservação da dignidade humana” (COMITE OLÍMPICO INTERNACIONAL, 2020).

A criação dos Jogos Olímpicos como evento poliesportivo no fim do século 19 tem como objetivo celebrar esta percepção. Centrado na figura heroica do atleta, o Olimpismo destacava elementos essenciais como *fair play* e o amadorismo. Neles, “estava presente o *ethos* aristocrático – atividade realizada pelo simples prazer de realizá-la, sem fins úteis, desinteressada, a arte pela arte” (BRACHT, 2005, p. 100).

A questão é que o mundo mudou nos últimos cem anos – e o Olimpismo acompanhou essa transformação. Agora, tornou-se um evento espetacularizado, com audiência global e bilhões de dólares em patrocínios e direitos de transmissão. Os valores olímpicos de amizade, respeito e excelência passaram a conviver com a pressão e a busca incessante pela vitória. O imaginário olímpico, portanto, lida com elementos que, a princípio, são contraditórios. Katia Rubio (2019, p. 28) afirma que “se o imaginário heroico é o mobilizador da figura espetacular do atleta, é o imaginário da vitória da terceira geração olímpica que circula no movimento olímpico contemporâneo”.

A exaltação do triunfo passa a integrar o imaginário popular, configurando-se como uma das principais características sociais atualmente. Exemplificada nos Jogos Olímpicos, transformou o evento em sinônimo de excelência. Possuir o adjetivo *olímpico* significa compartilhar esse imaginário, ainda que sujeito às normas definidas pelo Comitê Olímpico Internacional. “O fascínio exercido pelo imaginário olímpico fez com que esses grupos se rendessem às regras impostas de forma unilateral, sob uma prática discursiva que apregoava que esses valores eram universais” (ibidem, p. 31).

A lógica da vitória subverte até questões culturais, como a própria figura do caipira no interior de São Paulo, sul de Minas Gerais e norte do Paraná. O discurso do “ser caipira”, narrado por Monteiro Lobato na literatura e interpretado por Mazzaropi no cinema, mostra a incorporação desses elementos de redenção, triunfo e volta por cima. Se no princípio era retratado como um sujeito preguiçoso e avesso ao trabalho, nas obras seguintes “o caboclo (ou caipira, nas áreas de influência paulista) passava a simbolizar um ‘tipo puro’, não contaminado pelo modo de vida urbano que se expandia naquele período histórico” (PEREIRA; QUEIROZ, 2005, p. 10).

Antonio Candido (2017), por sua vez, argumenta que a cultura caipira independe de aspectos físicos, sendo estruturada em grupos sociais no interior de São Paulo a partir de algumas características principais, como isolamento e posse da terra, trabalho doméstico, margem de lazer e auxílio vicinal. Esses dois últimos pontos, aliás, possuem similaridades com o próprio imaginário em torno do Olimpismo de valorização do

companheirismo e da utilização de ritos simbólicos como espaço de confraternização entre as pessoas. O contato com a urbanização provocaria mudanças que, por fim, acabariam com a cultura caipira tradicional.

Isso não chegou a impedir que integrantes dos Jogos Abertos do Interior buscassem, ao longo das décadas, uma incorporação entre estes dois conceitos. Ao mesmo tempo em que valorizavam as particularidades regionais da competição e dos heróis que representavam as cidades, utilizava-se o adjetivo olímpico como uma tentativa de distinguir o evento de outras iniciativas parecidas. Para isso, o imaginário olímpico caipira envolve uma série de “tradições” para entrar na mente e no coração dos torcedores.

A incorporação de “tradições” olímpicas

O uso de ritos e símbolos revela-se uma estratégia necessária para se consolidar no imaginário da população. Trata-se de uma invenção de tradições, práticas que “visam vincular certos valores e normas de comportamento através da repetição, o que implica, automaticamente, uma continuidade em relação ao passado” (HOBSBAWN, 2012, p. 9).

No caso dos Jogos Abertos do Interior, este recurso foi utilizado por duas frentes distintas. De um lado, os próprios meios de comunicação que realizavam a cobertura das primeiras edições e utilizavam o imaginário olímpico para explicar e enaltecer a iniciativa interiorana. Do outro, os organizadores que buscavam aumentar a participação de cidades e, para isso, recorreram a esse mesmo imaginário para se distinguirem perante o público.

A primeira menção ao imaginário olímpico aconteceu na primeira edição em 1936, na cidade de Monte Alto. José Oliveira Figueiredo, representante do fórum local, iniciou seu discurso na abertura com uma alusão às Olimpíadas da Antiguidade. Segundo relato do jornal *Folha da Manhã* (1936, n.p.), ele teria dito: “Evoco, neste momento, as seintillações fulgurantes do gênio hellenico. Foi de lá que, numa feliz predestinação, partiram os primitivos estos da educação esportiva como base da actividade humana”⁵.

O mesmo jornal, na edição de 29 de dezembro de 1936 (p. 15), fez a primeira citação direta aos Jogos Olímpicos: “Possuindo a cidade de Casa Branca as installações necessárias para um certame desse vulto, cogita-se iniciar-se a olympiada num sábado para terminar no domingo seguinte”. O texto publicado pelo *O Jornal*, do Rio de Janeiro,

⁵ Este artigo vai preservar a grafia da época na transcrição dos relatos jornalísticos.

trazia no título: “Os jogos abertos do interior virão a ser, para o futuro, uma verdadeira olympiadas”. O texto reafirma a proposta: “O interesse que estes jogos estão tomando, de dentro de muito pouco tempo venham a constituir uma verdadeira olympiada quando nelles serão incluídas as provas de atletismo, tennis e outros sports” (1937, p. 4).

O Correio Paulistano, por sua vez, traça um paralelo entre a trajetória dos Jogos Olímpicos e os Jogos Abertos do Interior, que iria realizar sua terceira edição em Sorocaba naquele ano. “Haverá quem possa afirmar que entre as olympiadas mundiaes e os jogos abertos do interior não há certa e interressante afinidade?” (1938, p. 6).

No caso do Comitê Organizador, a incorporação do imaginário olímpico nos Jogos Abertos se deu por meio da utilização de ritos e protocolos recém-utilizados e aceitos nos Jogos Olímpicos. Na primeira edição do evento interiorano já existia um desfile das delegações na cidade-sede. Na segunda, em 1937, Baby Barioni instituiu a bandeira e o símbolo da competição. O juramento do atleta foi utilizado pela primeira vez em 1938. Já o revezamento da tocha olímpica, que foi criada para os Jogos Olímpicos na edição de 1936, em Berlim, inspirou o revezamento entre as cidades participantes dos Jogos Abertos em 1939. Por fim, em 1941, surgiu a Cerimônia de Abertura, com desfile dos atletas em um estádio e a pira com o fogo simbólico que sai de Monte Alto.

No caso dos meios de comunicação, revelou-se uma retórica bastante útil para explicar o evento aos leitores; para a organização, era a alternativa para mobilizar o maior número de cidades e atletas. Em ambos, o objetivo era criar uma cultura esportiva no interior. “Do ponto de vista institucional, participar de um seletto grupo, coberto com a égide sagrada da palavra olímpica, representa o pertencimento a um grupo exclusivo composto por imortais” (RUBIO, 2019, p. 28). Portanto, não é surpreendente que os Jogos Abertos do Interior tenham cultivado a alcunha de “Olimpiada Caipira” ao longo de sua história. Ainda hoje, há um trabalho de comunicação latente para garantir esse imaginário olímpico na competição regional.

A comunicação dos Jogos Abertos do Interior de 2019

O trabalho da equipe de comunicação dos Jogos Abertos do Interior de 2019 começou em 11 de novembro, dois dias antes da Cerimônia de Abertura, e terminou em 22 de novembro, última dia da competição. Foram produzidas e publicadas 43 notícias ao longo dos 12 dias no site oficial – uma média de sete matérias a cada dois dias.

Quadro 1 - Notícias publicadas no site oficial dos Jogos Abertos do Interior de 2019

Data de publicação	Título da matéria
11/11/2019	Cerimônia de abertura da 83ª edição dos Jogos Abertos do Interior acontece nesta quarta-feira à noite
13/11/2019	Programação esportiva do 83º Jogos Abertos de Marília têm início hoje
13/11/2019	Bocha: emoção e partidas acirradas já no primeiro dia de competição
13/11/2019	Cerimônia de Abertura dos Jogos Abertos do Interior lota centro esportivo mariliense na quarta-feira
13/11/2019	Atletismo ACD/AMEI/SELJ fatura 32 medalhas no primeiro dia da modalidade nos Jogos Abertos do Interior
14/11/2019	Capoeira: arte afro-brasileira também está presente nos Jogos Abertos do Interior
14/11/2019	Em convênio inédito com a SELJ, alunos da Famema compõem equipe de primeiros socorros
14/11/2019	Parceria com Fisioterapia da UNESP e da FAIP garante atendimento aos atletas
14/11/2019	Seleções de Marília esquentam as areias do vôlei de praia
14/11/2019	Equipes masculina e feminina de futebol de Marília avançam nos Jogos Abertos
14/11/2019	Atletismo de Marília garante a primeira medalha de prata nos Jogos Abertos
15/11/2019	Inclusivo: Jogos Abertos de Marília têm contação de histórias com tradução em libras
15/11/2019	Nutrição da Unimar participa dos Jogos Abertos do Interior
15/11/2019	Basquete feminino: partida entre Marília e Araras tem momento solidário
16/11/2019	Ex-árbitra FIFA dá o tom do apito nos campos dos Jogos Abertos de Marília
16/11/2019	São José dos Campos é a grande campeã da ginástica rítmica dos Jogos Abertos de 2019

16/11/2019	Handebol feminino: Marília perde jogo contra Atibaia, mas se classifica para a segunda fase
16/11/2019	Artur Zanetti e Danielle Hypólito são as grandes atrações da ginástica artística dos Jogos Abertos de Marília
16/11/2019	Biribol de Marília está nas semifinais dos Jogos Abertos
17/11/2019	Medicina da Unimar realiza levantamento de lesões nos Jogos Abertos de Marília
17/11/2019	Olímpicos são destaque nos Jogos Abertos do Interior
17/11/2019	Tênis de mesa de Marília perde na estreia dos Jogos Abertos
17/11/2019	Jogos Abertos: Marília é bronze no tênis de campo feminino
18/11/2019	Emoção e euforia: alunos do Colégio Cristo Rei vibram aos assistirem disputas dos Jogos Abertos de Marília
18/11/2019	Jogos Abertos do Interior movimentam a economia de Marília
18/11/2019	Ex-técnico da seleção brasileira de basquete feminino, Barbosa destaca a importância dos Jogos Abertos
19/11/2019	Natação ACD de Marília dá show em sua estreia nos Jogos Abertos
19/11/2019	Equipes masculina e feminina de vôlei de Marília avançam para as quartas de finais nos Jogos Abertos
20/11/2019	São José dos Campos é maior delegação dos Jogos Abertos de Marília
20/11/2019	Jogos Abertos: Araçatuba é ouro nas damas
20/11/2019	Estrelas da natação brasileira brilham nas piscinas dos Jogos Abertos
20/11/2019	Futsal feminino de Marília está na semifinal nos Jogos Abertos
21/11/2019	Boxe: neto de Servílio de Oliveira vence mais uma nos Jogos Abertos de Marília
21/11/2019	Continuando a série “Olimpíada Caipira” – Danielle Zangrando
21/11/2019	Marília faz dobradinha nas semifinais do vôlei nos Jogos Abertos
21/11/2019	Jogos Abertos do Interior vira tema de dissertação de Mestrado na USP
21/11/2019	Modalidade extra, Skate também está presente nos Jogos Abertos
22/11/2019	Marília disputa medalhas de bronze no vôlei masculino e feminino

22/11/2019	Atletas de São Bernardo conquistam medalhas nos Jogos Abertos em Marília
22/11/2019	Fato inédito nos Jogos Abertos, São José dos Campos e Santos iniciam Dia ‘D’ empatados
22/11/2019	Com vitória no vôlei masculino, São José dos Campos é a tricampeã dos Jogos Abertos
22/11/2019	Jogos Abertos chega ao fim com grande festa de encerramento em Marília
22/11/2019	83º Jogos Abertos do Interior em Marília movimentam a cidade e região

Fonte: Site Oficial dos Jogos Abertos do Interior de 2019

Das 43 notícias produzidas, 13 delas utilizaram elementos inerentes ao imaginário olímpico, ou seja, quase um terço da análise (30,2%). Eles podem ser agrupados da seguinte forma: utilização de personagens que já tenham participado de alguma edição dos Jogos Olímpicos; destaque aos valores propagados pelo Movimento Olímpico; e valorização de modalidades e tradições que integram o Olimpismo.

Em três notícias não houve menção à expressão *olímpico*, mas as pautas foram trabalhadas em cima de valores propagados pelos Jogos Olímpicos. No dia 15 de novembro, o relato “Inclusivo: Jogos Abertos de Marília têm contação de histórias com tradução em libras” destaca as atividades culturais à população com ações inclusivas para deficientes auditivos. No mesmo dia, foi publicada a matéria “Basquete feminino: partida entre Marília e Araras tem momento solidário” em que o fato de maior destaque na narrativa foi a demonstração de carinho do time adversário a uma atleta que se lesionou. Por fim, em 18 de novembro, a reportagem “Emoção e euforia: alunos do Colégio Cristo Rei vibram aos assistirem disputas dos Jogos Abertos de Marília” aborda a visita de alunos de uma escola de ensino fundamental às partidas realizadas nos Jogos Abertos do Interior. Nos três casos, a notícia enaltece aspectos positivos do esporte incorporadas pelo Olimpismo, como a inclusão, o *fair play* e o aspecto pedagógico.

Quadro 2 - Notícias produzidas com foco nos valores olímpicos

Data de publicação	Título da matéria
---------------------------	--------------------------

15/11/2019	Inclusivo: Jogos Abertos de Marília têm contação de histórias com tradução em libras
15/11/2019	Basquete feminino: partida entre Marília e Araras tem momento solidário
18/11/2019	Emoção e euforia: alunos do Colégio Cristo Rei vibram aos assistirem disputas dos Jogos Abertos de Marília

Fonte: Levantamento do autor

A primeira notícia a evocar o imaginário olímpico foi “Cerimônia de Abertura dos Jogos Abertos do Interior lota centro esportivo mariliense na quarta-feira”, de 13 de novembro. Nela, houve destaque aos ritos e protocolos da Cerimônia de Abertura, inclusiva com o acendimento da pira (chamada de *olímpica*) com participação de Thiago Braz, campeão olímpico do salto com vara e nascido em Marília. Da mesma forma, a matéria “Modalidade extra, Skate também está presente nos Jogos Abertos”, de 21 de novembro, destaca a importância de sua inclusão nos Jogos Abertos do Interior, uma vez que passa a integrar também os Jogos Olímpicos de Tóquio, em 2021.

Quadro 3 - Notícias que valorizam tradições e modalidades olímpicas

Data de publicação	Título da matéria
13/11/2019	Cerimônia de Abertura dos Jogos Abertos do Interior lota centro esportivo mariliense na quarta-feira
21/11/2019	Modalidade extra, Skate também está presente nos Jogos Abertos

Fonte: Levantamento do autor

Já oito das 13 matérias que recorrem ao imaginário olímpico (61,5%) são construídas em torno da trajetória de atletas e treinadores com passagem pelos Jogos Olímpicos. A primeira delas foi a notícia “Artur Zanetti e Danielle Hypólito são as grandes atrações da ginástica artística dos Jogos Abertos de Marília”, com a participação dos dois ginastas na competição. A mesma coisa ocorreu nas demais notícias. Em “Olímpicos são destaque nos Jogos Abertos do Interior”, a personagem é a judoca Edinanci Silva; “Tênis de mesa de Marília perde na estreia dos Jogos Abertos” traz a história de Lígia Silva; “Ex-técnico da seleção brasileira de basquete feminino, Barbosa destaca a importância dos Jogos Abertos” fala de Antônio Carlos Barbosa, técnico bronze com o basquete feminino nos Jogos Olímpicos de 2000; “Estrelas da natação brasileira

brilham nas piscinas dos Jogos Abertos” destaca, entre outros, a participação dos nadadores Nicholas Santos e Leo de Deus; “Boxe: neto de Servílio de Oliveira vence mais uma nos Jogos Abertos de Marília” traz a ascensão do pugilista Luiz Oliveira, bronze nos Jogos da Juventude de 2018 e neto de Servílio Oliveira, primeiro medalhista olímpico do Brasil no boxe; “Continuando a série “Olimpíada Caipira” – Danielle Zangrando” aborda a trajetória da ex-judoca e agora dirigente; e “Atletas de São Bernardo conquistam medalhas nos Jogos Abertos em Marília” valoriza a presença de Helinho, atleta da seleção brasileira de handebol em 2004 e 2008.

Quadro 4 - Notícias em torno de atletas e técnicos de destaque dos Jogos Olímpicos

Data de publicação	Título da matéria
16/11/2019	Artur Zanetti e Danielle Hypólito são as grandes atrações da ginástica artística dos Jogos Abertos de Marília
17/11/2019	Olímpicos são destaque nos Jogos Abertos do Interior
17/11/2019	Tênis de mesa de Marília perde na estreia dos Jogos Abertos
18/11/2019	Ex-técnico da seleção brasileira de basquete feminino, Barbosa destaca a importância dos Jogos Abertos
20/11/2019	Estrelas da natação brasileira brilham nas piscinas dos Jogos Abertos
21/11/2019	Boxe: neto de Servílio de Oliveira vence mais uma nos Jogos Abertos de Marília
21/11/2019	Continuando a série “Olimpíada Caipira” – Danielle Zangrando
22/11/2019	Atletas de São Bernardo conquistam medalhas nos Jogos Abertos em Marília

Fonte: Levantamento do autor

A utilização de atletas e treinadores conhecidos dos torcedores justifica-se pelo apelo que esses personagens possuem por conta de seus feitos em Jogos Olímpicos. São os “olimpianos”, que “não são apenas os astros de cinema, mas também os campeões, príncipes, reis, *playboys*, exploradores, artistas célebres, Picasso, Cocteau, Dali, Sagan” (MORIN, 1997, p. 105). São figuras que influenciam a cultura de massa, perpetuadas pela publicidade e pelo noticiário graças a seus desempenhos atléticos em competições.

O termo *Olimpíada Caipira* foi utilizado em cinco notícias no total: “Olímpicos são destaque nos Jogos Abertos do Interior”, “Boxe: neto de Servílio de Oliveira vence mais uma nos Jogos Abertos de Marília”, “Continuando a série “Olimpíada Caipira” – Danielle Zangrando” e “Atletas de São Bernardo conquistam medalhas nos Jogos Abertos em Marília”. Já na matéria “Ex-técnico da seleção brasileira de basquete feminino, Barbosa destaca a importância dos Jogos Abertos” foi utilizado pelo próprio entrevistado para realçar a importância dos Jogos Abertos no cenário esportivo nacional.

Considerações finais

Em 2020, pela segunda vez em sua história, os Jogos Abertos do Interior não foram realizados. O avanço da pandemia de covid-19 obrigou o Governo de São Paulo a cancelar tanto os Jogos Regionais, que servem como etapa classificatória, quanto a edição dos Abertos, programada para ser realizada em Sorocaba. Antes, apenas a greve dos professores da rede estadual paulista de ensino em 1989 (até então a mais longa da história) impediu a realização do evento por conta da reposição das aulas e, consequentemente, impossibilitando o uso das escolas como alojamentos para as delegações – uma prática comum até hoje. Em 85 anos, foram realizadas 83 edições.

O desenvolvimento do torneio acompanhou a própria evolução do esporte. Ainda assim, os Jogos Abertos do Interior mantêm a aura de sua formação ao permitir que cidades pequenas possam desenvolver diferentes modalidades em suas localidades e competir lado a lado destes campeões. Para cativar os torcedores, os organizadores ao longo do tempo recorreram ao imaginário olímpico. Dessa forma, os Jogos Abertos do Interior incorporaram diversos elementos dos Jogos Olímpicos, como cerimônia de abertura, pira, juramento do atleta e bandeira oficial.

Houve também um trabalho de comunicação com reportagens jornalísticas que aproximavam os dois eventos, reforçando o imaginário olímpico caipira. É um movimento que começou logo nas primeiras edições e que se consolidou nas décadas seguintes. Essa valorização continua ainda hoje, como observado na comunicação do Comitê Organizador dos Jogos Abertos do Interior de 2019, em Marília. Quase um terço das matérias divulgadas utilizava elementos do imaginário olímpico na construção de suas narrativas, seja com personagens, valores olímpicos ou protocolos consagrados no evento internacional. A alcunha “Olimpíada Caipira” segue mais viva do que nunca.

REFERÊNCIAS

- BARIONI, Horácio Geraldo. Colaborar com quem?. **Diário da Noite**, São Paulo, 11 mar. 1946, p. 15.
- BARROS, José Maria Camargo. Clubes – Interior de São Paulo. In: DACOSTA, Lamartine (org.). **Atlas do Esporte no Brasil**. Rio de Janeiro: Shape, 2005.
- BRACHT, Valter. **Sociologia crítica do esporte: uma introdução**. Ijuí: Editora Ijuí, 2005.
- CANDIDO, Antonio. **Os parceiros do Rio Bonito**. São Paulo: Edusp, 2017.
- COMITÊ OLÍMPICO INTERNACIONAL. Who we are. Disponível em: < <http://www.olympic.org/> > Acesso em: 24 out. 2020.
- HOBBSAWN, Eric. **A invenção das tradições**. São Paulo: Paz & Terra, 2012.
- II Campeonato aberto de bola ao cesto do interior. **Folha da Manhã**, São Paulo, 29 dez. 1936, p. 15.
- LAPLANTINE, François; TRINDADE, Liana. **O que é imaginário?**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1996.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2017.
- MORIN, Edgar. **Cultura de massas no século XX: neurose**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.
- O primeiro campeonato aberto de bola ao cesto do interior. **Folha da Manhã**, São Paulo, 15 dez. 1936, n.p.
- Os jogos abertos do interior virão a ser, para o futuro, uma verdadeira olympiadas. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 28 mai. 1937, p. 4.
- Os jogos do terceiro campeonato aberto do interior. **Correio Paulistano**, São Paulo, 1º jul. 1938, p. 8.
- PEREIRA, João Baptista Borges; QUEIROZ, Renato da Silva. Por onde anda Jeca Tatu? Arcaísmo e Modernidade no Contexto Agrário. **Dossiê Rural**. Revista USP, São Paulo, nº 64, p. 6-13, dezembro/fevereiro 2004-2005.
- PREFEITURA DE MARÍLIA. 83º Jogos Abertos do Interior. Disponível em: < <https://jogosabertosmarilia.com.br/> > Acesso em: 24 jun. 2021.
- RUBIO, Kátia. Olimpização: notas sobre o desejo de inclusão no modelo olímpico. In: RUBIO, Kátia (org.). **Do Pós ao Neo Olimpismo: esporte e movimento olímpico no século XXI**. São Paulo: Editora Laços, 2019.
- SEVCENKO, Nicolau. **Orfeu Extático na Metrópole**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.